



ED 1367 JUNHO 2012 R\$ 10,00



BOLEIRAGEM
O CÓDIGO DE CONDUITA
SECRETO DOS JOGADORES

EUROCOPA
UM GUIA PARA
VOCÊ SABER POR
QUEM TORCER



RAMIRES
O MELHOR
BRASILEIRO NA
EUROPA DIZ QUE
MERECE VOLTAR
À SELEÇÃO

SURREAL
PELO MILÉSIMO
GOL, TÚLIO
ENCARA CADA
ROUBADA...

COMPARADO
A NEYMAR NO
INÍCIO DA
CARREIRA,
LUCAS
AINDA LUTA
POR ESPAÇO
NO CLUBE
E NA
SELEÇÃO

MORDIDO



MAURÍCIO BARROS / DIRETOR DE REDAÇÃO

Projeto de craque

O que faz um jogador merecer o rótulo de craque? Difícil resposta, porque não há uma norma da Fifa que estabeleça critérios para nomear um jogador de tal jeito. Um meia que eu julgue craque pode ser apenas mediano aos olhos do meu vizinho. O termo, inclusive, anda algo banalizado – nós, da imprensa, temos culpa nisso, pois basta o sujeito marcar uns gols bonitos e enfiar umas canetas que já saímos concedendo a ele status de craque.

Vamos pensar em alguns atributos que um jogador precisa ter para ser digno desse selo de qualidade. Um craque precisa desequilibrar uma partida (em favor de seu próprio time, é bom que se frise). Deve ser imprevisível, tirar jogadas da cartola. Ser sempre cotado para titular da seleção. Ter ascendência sobre os demais, ser um líder... São alguns requisitos, há certamente outros.

Neymar, aos 20 anos, tem tudo isso. Já é um craque. Mas seu amigo Lucas, 19, está um passo atrás: é um projeto de craque. Se é capaz de desequilibrar, de ser imprevisível, ainda não exerce liderança sobre os companheiros e tampouco tem lugar cativo como titular da seleção brasileira. Seu clube, o São Paulo, demonstra que ainda quer saber onde ele pode chegar e é comedido em relação aos aumentos de salário e aos projetos de marketing que envolvam o garoto. Lucas, seu empresário e seu pai se ressentem disso, e o resultado é um jogador em uma espécie de "crise existencial". Lucas é um grande talento, e precisa, para merecer no futuro o rótulo de craque, ser mais bem "cuidado" pelos que gravitam em torno dele – como mostra a reportagem de Breiller Pires na pág. 36.



O Campeonato Brasileiro já começou e você precisa de uma ajuda para acompanhá-lo como se deve. Por isso, já está nas bancas o Guia PLACAR do Brasileirão 2012, com tudo sobre os times das séries A e B. Entre outras coisas, estatísticas, curiosidades, favoritos, números, tabelas e fichas de 922 jogadores. São 212 páginas de informação na veia. Garanta o seu.

Lucas, acima, e o dilema de "ser ou não ser craque"; abaixo, a capa do Guia do Brasileirão que já está nas bancas



Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa

Diretor Geral Digital: Manoel Lemos

Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio Petrossi Gallo

Diretor Geral de Publicidade: Thais Chede Soares

Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios: Daniel de Andrade Gomes

Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi

Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice

Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho



Diretor de Redação: Maurício Barros

Editor de Arte: Rogerio Andrade Editores: Felipe Zylbersztajn e Marcos Sérgio Silva Designer: L.E. Ratto Repórter: Breiller Pires Revisão: Renato Bacci Coordenação: Silvana Ribeiro Atendimento ao leitor: Sandra Hadich CFI: Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga Colaboraram nesta edição: Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzuto (fotógrafo), Carol Nunes (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) Dedoc e Abril Press: Grace de Souza Pesquisa e Inteligência de Mercado: Andrea Costa Treinamento Editorial: Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte Executivos de Negócios: Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camilla Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strothek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tatú Mendes PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor: André Almeida Gerente: Virginia Any Gerente de Estratégia Comercial: Alexandra Mendonça Executivos de Negócios: André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curly, David Padula, Elaine Collaço, Fábola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões Gerentes: Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizenlat, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vanja Passolongo Executivos de Negócios: Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berrí Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Rejinders PUBLICIDADE: Diretora: Eliani Prado Segmentos Dedicados Moda Motor Esporte e Turismo Gerente: Ana Paula Moreno Executivos de Negócios Dedicados: Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Catia Valese, Kauê Lombardi, Michele Brito, Paula Perez, Rodolfo Tamer e Tatiana Castro Pinho Moda Nanci Garcia Motor e Esportes Marcia Marini e Mauricio Ortiz Turismo: Solange Custodio e Zizi Mendonça Segmento Moda Masculina e Luxo: Nilo Bastos Segmento Casa - Gerente: Cleide Gomes Executivos de Negócios: Camila Roder, Cida Rogiero, Juliana Sales, Lucia Lopes e Marta Veloso DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor: Jacques Baisi Ricardo INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora: Sandra Sampaio MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing: Simone Sousa Gerente de Marketing: Tiago Afonso Gerente de Núcleo: Cinthia Obrecht Gerente de Publicação: Eduardo Dias Analista de Publicações: Carina Castro, Felipe Santana e Lissa Arakaki Gerente de Eventos: Evandro Abreu Analista de Eventos: Adriana Silva dos Santos Gerente de Circulação Avulsas: Mauricio Paiva Gerente de Circulação Assinaturas: Gina Trancoso PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente: Marina Bonagura Consultor: Tales Bombicini e Andrea Aparecida Cabral Especialista Processo: Igor Assan Coordenador Processo: Renato Rosante Coordenadora Publicidade: Nathalia Furlanetto ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente: Clayton Dick RECURSOS HUMANOS: Consultora: Camilla Moreira

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior: www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Titi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1367 (ISSN 0104.1762), ano 42, junho de 2012, é uma publicação mensal da Editora Abril Edições anteriores: venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. PLACAR não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112 Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121 Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

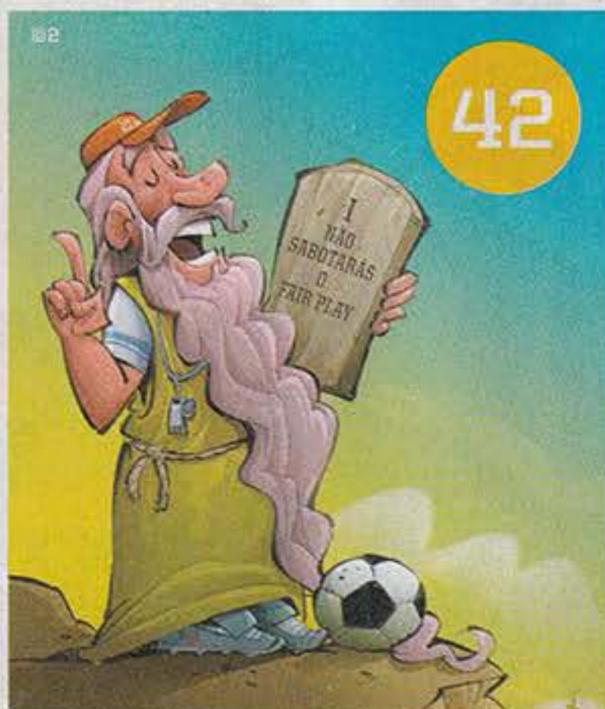


Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa www.abril.com.br

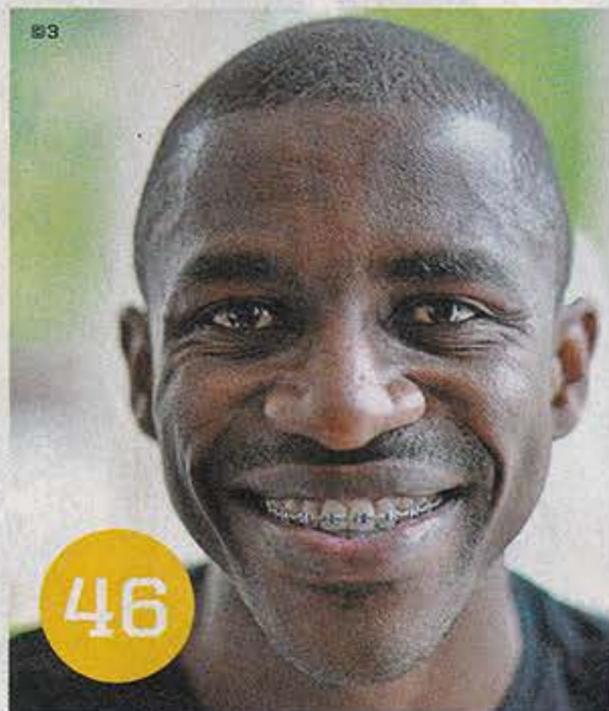
JUNHO 2012



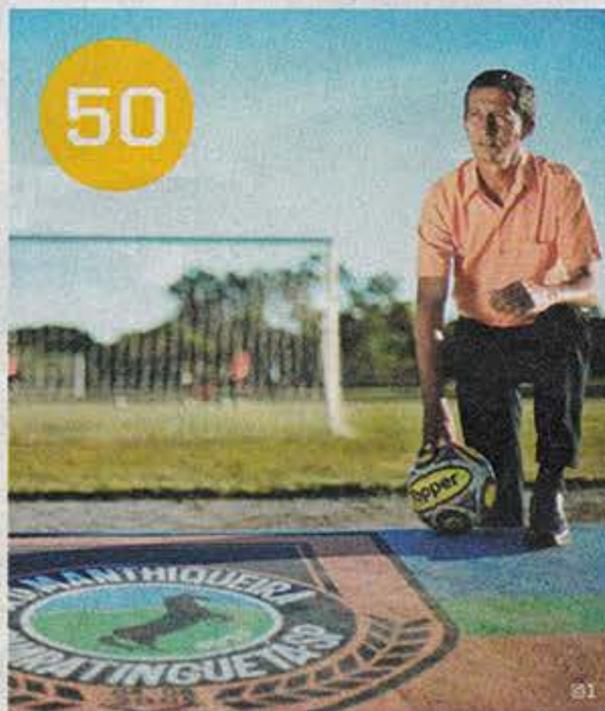
36



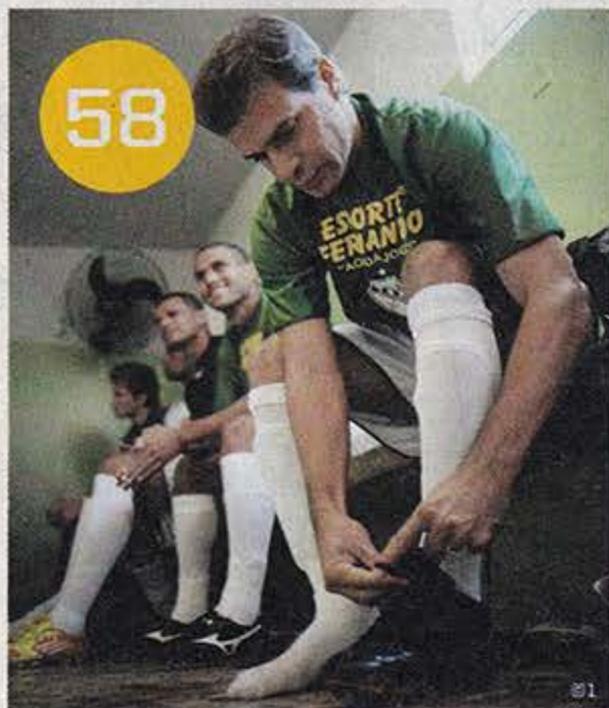
42



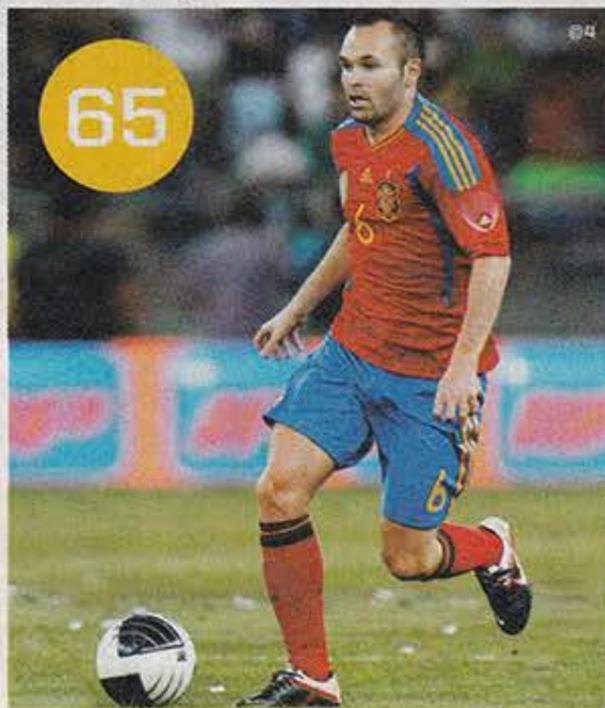
46



50



58



65

★ DESTAQUES

36 Ser ou não ser

Talentoso, ídolo do São Paulo, nome certo no time da Olimpíada. Mas falta a Lucas provar se é mesmo um craque

42 Código de ética

As regras para não queimar o filme no mundo da bola. Saiba o que é proibido e o que não é na visão dos boleiros

46 Tô aqui, Mano!

O que falta para Ramires, o melhor brasileiro da temporada europeia, merecer um lugar na seleção?

50 O visionário

Um militar aposentado realiza o sonho do time próprio, inspirado nas melhores seleções da história

54 Almanacão

Selecionamos as curiosidades de nosso tradicional *Guia do Brasileirão*

58 Túlio a mil

As aventuras do artilheiro na quarta divisão paulista em busca dos mil gols

65 Por dentro da Euro

Esmiuçamos as 16 seleções do mais competitivo torneio do mundo

★ SEMPRE NA PLACAR

- 8 VOZ DA GALERA
- 10 TIRA-TEIMA
- 12 IMAGENS
- 20 AQUECIMENTO
- 32 MEU TIME DOS SONHOS
- 34 MILTON NEVES
- 35 DE CANHOTA
- 76 PLANETA BOLA
- 80 CHUTEIRA DE OURO
- 82 BATE-BOLA: D'ALESSANDRO
- 88 BATE-BOLA: LOCO ABREU
- 90 MORTOS-VIVOS: FEITIÇO

NA CARAI

Uendel, da Ponte, mira a bola, mas acerta o rosto do são-paulino Lucas no jogo de volta da Copa do Brasil. O tricolor avançou





OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...



Pablo Forlán

BALUARTE DO SÃO PAULO NA DÉCADA DE 70, O EX-LATERAL URUGUAIO SE RENDE A MESSI E, REALISTA, VETA O PRÓPRIO FILHO DA SUA LISTA DE CRAQUES



ESQUEMA 4-5-1

GOLEIRO

GORDON BANKS "Um arqueiro alto, elástico, completo. Afinal, parar Pelé não é para qualquer um, não?"

LATERAIS

CARLOS A. TORRES "Era minha referência no futebol brasileiro."

BREITNER "DNA típico do jogador alemão: sabia marcar e atacar."

ZAGUEIROS

FIGUEROA "Para um estrangeiro, não era fácil ter êxito no Brasil. Ele abriu portas e marcou época no país."

BECKENBAUER "Com inteligência, é um dirigente em corpo de craque."

MEIAS

NÉSTOR GONÇALVES "Tricampeão da América e bicampeão do mundo pelo Peñarol. Algo mais?"

ZITO "Solidário, atacava, mas voltava. Tinha um pé calibradíssimo."

PEDRO ROCHA "Amigo eterno. Vivi lindas tardes de futebol ao seu lado, no São Paulo. Nunca veremos outro meia clássico tão goleador como ele."

MARADONA "Espetacular, mágico. Sortuda Argentina... Teve Maradona e agora tem Messi para aplaudir."

PELÉ "São épocas distintas, mas, se for contar o que cada um conquistou, Pelé é maior que Maradona e Messi. Os três melhores que eu vi jogar."

ATACANTE

MESSI "Não me venham com Cristiano Ronaldo. Se isso fosse um páreo, Messi chegaria à frente com três ou quatro corpos de vantagem."

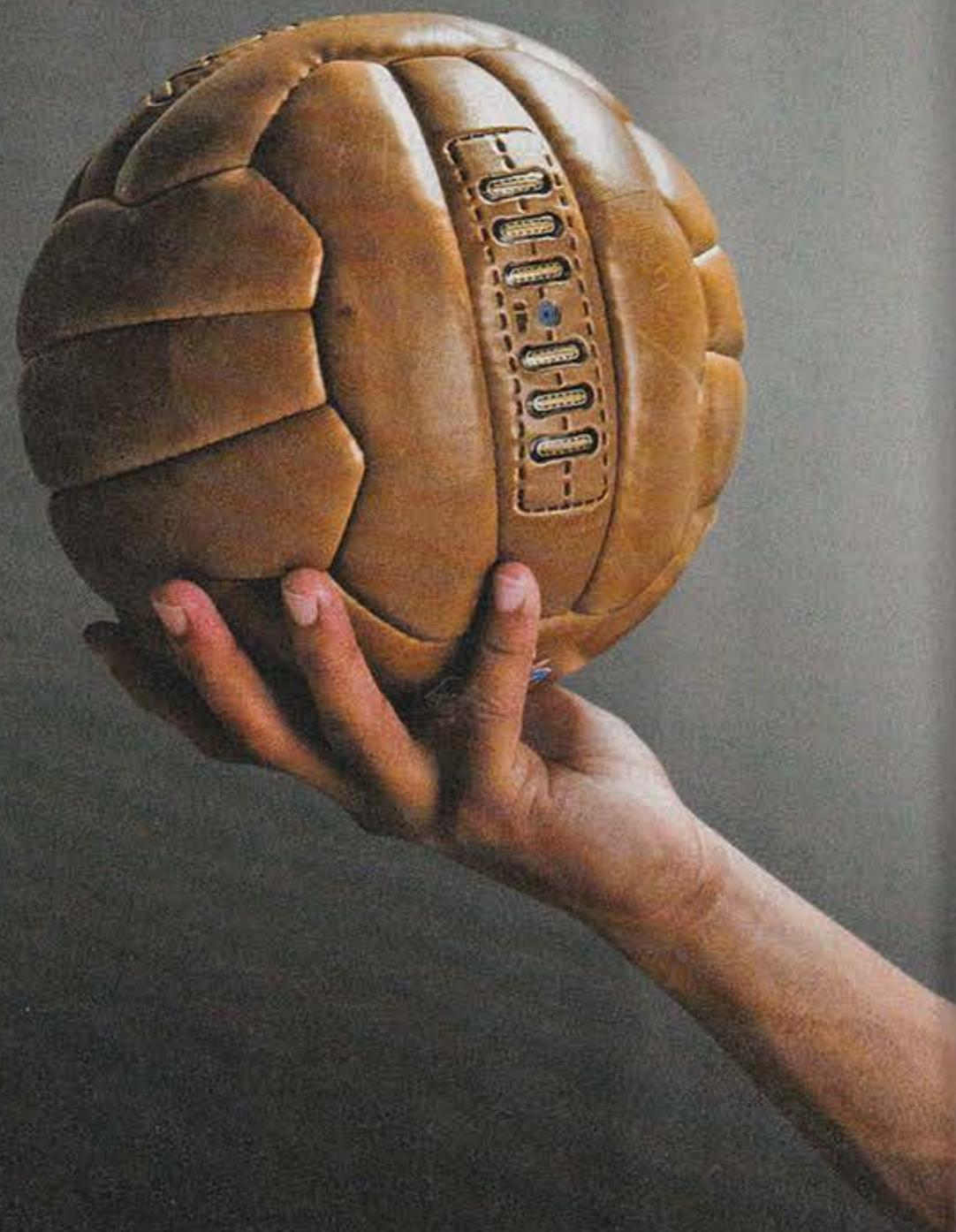
TÉCNICO

ALEX FERGUSON "Um lorde. Está há 25 anos no Manchester United e não é arrogante. Na chegada do meu filho ao clube, ele estava lá, no aeroporto."

“ Diego [Forlán] está no top 20 mundial, foi o melhor da última Copa. É meu filho e tal, mas não há espaço para ele nesse time.



SER
CRAQUE
OU NÃO
SER,
EIS A
QUESTÃO



TALENTO INDISCUTÍVEL, MAS
AINDA À PROCURA DE ESPAÇO.
NOME CERTO NA SELEÇÃO, MAS
VIVENDO À SOMBRA DE NEYMAR.
AFINAL, QUAL É A DE LUCAS?

POR BREILLER PIRES

DESIGN ROGÉRIO ANDRADE

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI



Reebok



SPFC

WILZARD

S

em demonstrar o cansaço de quem jogou 92 minutos na noite anterior e só conseguiu pegar no sono às 3

da manhã, Lucas recebe a reportagem de PLACAR com disposição de moleque. Menos de 12 horas atrás, ele havia corrido 9,2 km pelo gramado do Morumbi, com velocidade máxima de 33,6 km/h, e registrado, ao seu melhor estilo, 45 arrancadas, uma delas para aproveitar a falha do goleiro da Ponte Preta e ajudar o São Paulo a avançar para as quartas de final da Copa do Brasil.

A rapidez com que subiu da base para se tornar um dos principais jogadores do tricolor também impressiona. Em menos de dois anos, deixou de ser Marcelinho (apelido da base), virou Lucas, saiu do meio-campo para o ataque e se tornou um dos símbolos da geração brasileira para a Olimpíada de 2012 e a Copa do Mundo de 2014. Em sua primeira entrevista à PLACAR, em abril de 2011, o jovem são-paulino, que acabara de renovar contrato e passara a valer 80 milhões de euros, traçava planos audaciosos. "Quero ser o melhor do mundo", dizia. Hoje, aos 19 anos, ele mantém sua obsessão, mas ciente de que precisa ligar a turbina para voos maiores. "É quase impossível um jogador conseguir se tornar o melhor do mundo jogando



Lucas: 24 gols pelo clube desde agosto de 2010

no Brasil. É preciso estar na Europa, no centro do futebol mundial."

Em processo de autoanálise, Lucas se vê mais experiente na tomada de decisões com a bola. "As primeiras bolas do jogo eu procuro tocar para ganhar confiança. Quando eu esquento, aí é hora de dar minhas arrancadas", explica, como se fosse um bólido de alta potência. "Se você dá um pisão de uma vez no acelerador, vai estragar o carro e ferrar o motor. Com o jogador é a mesma coisa. Esquentar para depois acelerar."

RUSGAS COM LEÃO

A evolução veio após um alvoroço. No início do ano, o técnico Emerson Leão criticou em público o individualismo do meia, que rebateu as alfinetadas no Twitter. "Se eu toco todas para alguém que está livre e o time não ganha, sobra pra mim. 'Pô, você só toca de lado, isso qualquer um

faz.' Se pego a bola e parto para cima, sou fominha. O que eu postei no Twitter foi um desabafo, mas nada direcionado ao Leão", diz.

No entanto, a rota de colisão com o técnico são-paulino estava traçada. Em jogo contra a Portuguesa, pelo Paulistão, o camisa 7 foi sacado aos 30 do segundo tempo e novamente repreendido pelo comandante. Dessa vez, por birra, após tocar de lado todas as bolas que recebia, sem objetividade. Leão condenou a apatia do meia, enquanto o empresário Wagner Ribeiro disparava de outra trincheira, comparando Lucas a uma Ferrari mal pilotada. "Faltou diálogo naquele momento. Foi uma coisa muito pequena que tomou uma repercussão gigante. Roupa suja se lava em casa. Ele deveria ter conversado comigo. Não precisava expor para a imprensa", afirma o meia.

Depois da palmada, Leão sinali-

zou com bandeira branca. "Ele é um fora de série." Mas as divergências ainda marcam a relação da dupla no São Paulo, principalmente em torno do posicionamento em campo. "O Neymar, do meio para a frente, gira pelos dois lados. Jogador leve, que tem o drible, não pode ficar preso em um lado só", diz Lucas, que desde sua integração aos profissionais passou a atuar como ponta. "Às vezes eu me sinto preso no lado direito. O Leão pede para que eu fique na ponta. Gosto de jogar livre, rodar pelo meio, ir para a esquerda, buscar jogo. Mas tenho que respeitar o treinador. É um cara rígido, dá a última palavra em tudo, mas é honesto."

Meia de origem, Lucas foi adiantado no campo por Paulo César Carpegiani, que quis explorar melhor suas arrancadas. A transição gerou uma crise de identidade. Lucas ainda não encontrou sua melhor posição. "Eu não gosto que me chamem de atacante. No máximo, meia-atacante ou segundo atacante. Atacante é um fazedor de gols. Meu negócio é arrancar e servir os companheiros."

Apesar de ter se firmado no time

principal, Lucas não recebe tratamento de estrela no São Paulo. Pelo contrário. Às duras constantes de Leão são uma tentativa de brechar sintomas da vaidade que recaíram sobre outros jogadores da base, como Casemiro. Para o técnico, o camisa 7 estaria deslumbrado e, afagado por pessoas próximas que o rotulam como craque, passou a exagerar nas jogadas individuais. Rogério Ceni teria dado corda ao apontar o meia en-

tre os três melhores do Brasil. Atento ao sopro de crise entre técnico e promessa, o presidente Juvenal Juvêncio, embora tenha insistido com Leão para que não criticasse o meia em público, lavou as mãos sobre o entrevero. Segundo interlocutores de Juvenal, Lucas precisava de um "choque de realidade".

Ao renovar seu contrato em fevereiro do ano passado, o São Paulo havia prometido a Lucas um plano de carreira semelhante ao que o Santos desenvolveu para Neymar. O salário seria engordado por contratos publicitários. O projeto, no entanto, ficou apenas no papel. Quando Lucas assinou o novo acordo, Neymar tinha quatro patrocinadores. Em pouco mais de um ano, o santista somou mais sete contratos, enquanto o são-paulino fechou apenas com a Ambev, até 2016, em negociação conduzida pela Sine, a agência de Ronaldo – que também se estendeu a Neymar. "O Lucas é um jogador de destaque. Mas ele ainda não é um craque. Tem muitos degraus para evoluir jogando no Brasil. Neymar é outro caso. É um dos três melhores do mundo", diz ➔

**ÀS VEZES
EU ME SINTO
PRESO NO LADO
DIREITO. MAS
TENHO QUE
RESPEITAR O
TREINADOR**

FÁBRICA SEM DIREÇÃO

GRANDES TALENTOS FORAM FORMADOS NO TRICOLOR, MAS ACABARAM INDO EMBORA



JUAN

Revelado na base do São Paulo, mas sem oportunidades no time profissional, o lateral-esquerdo foi vendido aos 19 anos para o Arsenal, por 200 000 dólares. Dez anos depois, retornou ao clube, mas sem o mesmo vigor dos tempos de Flamengo.



KAKÁ

Chamado de pipoqueiro pela torcida, e sem aceno de reajuste salarial da diretoria, durou dois anos e meio na equipe principal e acabou negociado com o Milan em 2003 por 8,5 milhões de dólares, menos da metade do valor da multa rescisória.



KLÉBER

Visto como substituto de Kaká, só jogou uma temporada no Morumbi e deixou o clube a contragosto no início de 2004 após transação de 2,2 milhões de dólares com o Dinamo Kiev-UCR. Desembarcou no rival Palmeiras quatro anos depois.



DIEGO TARDELLI

Depois de problemas disciplinares em 2004, rodou por empréstimo antes de ser vendido ao Flamengo por 1,7 milhão de reais. No ano passado, o Anzhi Makhachkala-RUS pagou 11,5 milhões de reais para tirá-lo do Atlético-MG, onde mais se destacou.



OSCAR

Emancipado na base pelo São Paulo, o meia entrou na Justiça contra o clube no fim de 2009, cobrando salários atrasados. Depois de ter ido de graça para o Internacional, ainda trava disputa judicial para não ter de ressarcir seu ex-time.

TRUNFOS DE FERRARI

RÁPIDO E DRIBLADOR, LUCAS É DONO DE UM CARTEL COBIÇADO PELO MERCADO EUROPEU

A CONTA BANCÁRIA

80 milhões
de euros é o valor da multa rescisória prevista em contrato com o São Paulo

130 000 reais
é seu salário mensal, reajustado em 10 000 reais desde fevereiro

2 patrocinadores pessoais
Adidas (até 2021) e Ambev (até 2016)

O DESEMPENHO

24 gols
como profissional pelo São Paulo, desde agosto/2010

138 dribles
executados no último Brasileiro, 39 a menos que Neymar

9,1 dribles
por jogo é sua média atual

4 kg
de massa muscular adquirida desde 2011. Tem 1,72 metro e 70 kg

A ARRANCADA



33 km/h
foi a velocidade que atingiu na arrancada para marcar seu primeiro gol pela seleção principal contra a Argentina, no Superclássico das Américas, em Belém

85 metros
percorridos até a finalização que originou o gol

33,6 km/h
é o recorde de velocidade do meia em arrancada com bola, registrada na partida contra a Ponte Preta, em maio



o vice-presidente de futebol tricolor, João Paulo de Jesus Lopes.

Também empresário de Neymar, Wagner Ribeiro procurou a diretoria do São Paulo no começo do ano para reivindicar aumento salarial para Lucas. O único reajuste concedido, previsto em contrato, foi de 10 000 reais, que elevou os vencimentos para 130 000 reais. "A remuneração está defasada. Todos os contratos de imagem do Lucas foram feitos pelo meu escritório. O São Paulo não se envolve com nada", afirma o agente. "O clube trata os jogadores de forma igual. O Wagner pediu aumento, mas entendemos que o momento não é oportuno", diz João Paulo.

Em abril, o empresário irritou a cúpula são-paulina ao levar os pais de Lucas para conhecer as sedes de Real Madrid e Inter de Milão. "Todos os clubes querem Lucas. As pessoas acreditam que ele está preparado para jogar na Europa", diz o pai, Jorge Rodrigues. "A cabeça fica a mil com essas especulações. Mas ainda não é o momento de tentar carreira lá fora. Quero conquistar um título aqui ainda, deixar uma história positiva no São Paulo", afirma Lucas.

Um troféu seria a resposta às incômodas críticas que recebe no Morumbi, inclusive de dirigentes, e a senha para aceitar uma proposta sem o peso do rótulo de pipoqueiro, atribuído a Kaká em 2003. "Dizem que eu sou fominha, isso ou aquilo. Mas se a crítica é verdadeira procuro absorver e aprender. Se me chamam de craque, beleza, obrigado. Se não me acham craque, para mim não faz diferença."

O tratamento padrão do São Paulo pode acelerar sua saída. O clube não cede aos pedidos de valorização do empresário, tampouco se esforça para levantar receitas de marketing para o jogador. "O Santos blindou o Neymar com publicidade. No caso do Lucas, ele quer ficar no Brasil até 2014, mas o assédio é grande", diz o pai. As propostas de Chelsea e Inter de Milão, que chegaram na última janela de transferências e bateram na

casa dos 25 milhões de euros, interessaram à diretoria tricolor, que espera ver o meia se valorizar ainda mais na Olimpíada. No entanto, a partir de 31 de julho, o clube pode lucrar menos com uma eventual transferência. Por contrato, 10% dos direitos federativos serão repassados ao pai do jogador, que já possui 20%.

Lucas não estipula data, mas sabe que sua permanência no São Paulo tem validade inferior a dezembro de 2015, quando vence seu contrato. Com vaga garantida na seleção que vai a Londres, o meia foi um dos destaques do Sul-Americano sub-20 no ano passado, que garantiu a vaga olímpica. "Se eu for bem na Olimpíada, o mundo inteiro vai estar de olho. E eu quero fazer história como parte da geração que trouxe o primeiro ouro olímpico do nosso futebol."

Além de mostrar a cara aos europeus, Lucas quer fincar sua bandeira na seleção rumo à Copa 2014. Com poucas oportunidades com o técnico Mano Menezes, ele ainda precisa provar que tem cacife para o time principal. "Eu não posso buscar jogo atrás do meio. A bola tem que chegar a mim. Jogar com um meia de ligação, como o Ganso, seria a parceria ideal pro meu futebol", diz. "Ele tem que jogar livre, como o Kaká jogava. Hoje, os jogadores da seleção estão presos, parecem robôs. Na

“ TODO MUNDO SABE QUE O LUCAS É CRAQUE. NUM LANCE, PODE DECIDIR UMA PARTIDA

Neymar, do Santos



Na seleção, com Neymar: "Jogador leve não pode ficar preso"; No São Paulo, do técnico Leão: "Sinto-me preso na direita, mas respeito"

sub-20, o Ney Franco dava liberdade, e o time foi campeão", diz o pai.

Se depender do atual comando da CBF, o são-paulino deve ganhar autonomia. "O Lucas faz parte de uma geração que tem gosto de servir à seleção. Queremos jogadores com esse espírito na Olimpíada", diz o presidente José Maria Marin, que cobra de Mano Menezes espaço para a garotada. Mas, por enquanto, a única garantia é o protagonismo na equipe olímpica, ao lado de Neymar.

A parceria que deu certo no Sul-Americano rende diversos paralelos entre os dois, além do fato de terem a mesma idade e o mesmo empresário. "Eu não sou o Neymar, eu sou o Lucas. Meu jogo é diferente, meu estilo é diferente. Não gosto da comparação. O Neymar atua mais perto da área, faz bem mais gols do que eu e joga em uma equipe madura, que é o Santos. Eu sou jogador de arrancada, mais força física. E a equipe do São Paulo ainda está em formação."

O parceiro de seleção e rival santista concorda. "Todo mundo sabe que o Lucas é craque. Nosso estilo é diferente, mas ele também tem muita habilidade. Em um lance, pode decidir uma partida", diz Neymar.

A busca de Lucas por identidade própria passa pela superação da trama de ficção que o transformou em sócia imaginário do melhor jogador brasileiro em atividade. "As pessoas acham que eu vou fazer o que o Neymar faz. Minha responsabilidade aumenta muito", afirma o jogador, que, por outro lado, diz não se importar com a supervalorização de seu futebol ou em ser comparado a uma Ferrari por seu empresário. "Ferrari corre bastante, né? Então tá valendo." Se a Olimpíada não for uma tragédia, os dias de Lucas no São Paulo estarão contados. Sua próxima arrancada tem a Europa como linha de chegada, para ele se encontrar, sem que a celeuma de craque ou a sombra de Neymar estejam em questão.

TREINADORES

Que técnico esteve mais vezes à beira do gramado?

Vanderlei Luxemburgo, com 572 jogos. É também o técnico com o maior número de títulos (5) e de vitórias na competição: 275.

A maioria dos técnicos da série A é formada por ex-atletas?

Sim. Dá até para formar uma seleção: Leão, Adílson, Abel, Filipão e Luxemburgo; Dorival Júnior, Tite, Falcão e Cristovão; Cuca e Muricy. Na reserva ainda teria: Geninho, Argel, Joel, Gallo, Vagner Mancini e Marcelo Oliveira.

Há nessa turma quem tenha sido campeão brasileiro como atleta e treinador?

Sim. Quando era goleiro, Leão participou do bi do Palmeiras (1972-73) e do título do Grêmio em 1981. Como técnico, venceu com o Santos em 2002 (e em 1987 pelo Sport). Muricy era meia do São Paulo em 1977 e treinador do clube no tri de 2006 a 2008. E ainda em 2010, pelo Flu. Joel Santana foi campeão jogando no Vasco em 1974 e como treinador do time em 2000.



Campeão de 1977



Técnico com 4 títulos

JOGADORES

Dos países que disputam as Eliminatórias sul-americanas, algum não tem jogador disputando o Brasileirão?

Não, todos os dez países estão representados. Veja os exemplos:



GUIÑAZU (ARG)
VOLANTE DO INTERNACIONAL

MARCELO MORENO (BOL)
ATACANTE DO GRÊMIO

VALDÍVIA (CHI)
MEIA DO PALMEIRAS

VALENCIA (COL)
VOLANTE DO FLUMINENSE

TENÓRIO (EQU)
ATACANTE DO VASCO

PITONI (PAR)
MEIA DO FIGUEIRENSE

RAMÍREZ (PER)
VOLANTE DO CORINTHIANS

LOCO ABREU (URU)
ATACANTE DO BOTAFOGO

BREITNER (VEN)
MEIA DO SANTOS

Que jogadores da série B já vestiram a camisa da seleção brasileira?

Fabio Júnior e Gilberto, ambos do América-MG, Ramón, do Joinville, e Geovanni, do Vitória.

Que jogador mais participou do Brasileirão?

Rogério Ceni entrou em campo 458 vezes, e pode ampliar a marca. O segundo colocado é Zinho, com 369. Vai participar como cartola do Flamengo.

Qual o maior vencedor da Bola de Prata em atividade?

Dá ele de novo. Rogério Ceni tem uma Bola de Ouro e seis Bolas de Prata. Se levar os dois troféus este ano, pode ultrapassar Zico, o maior vencedor da história, com cinco Bolas de Prata, uma de Ouro e dois troféus de artilheiro.



Que cabelo vai ser moda no Brasileirão 2012?

Ano passado, o visual careca ganhou por alguns fios (no caso, a menos) do estilo moicano. Este ano, a tendência capilar parece ser o descabelado esvoaçante. O ícone é Bruno Cortez, do São Paulo, mas o visual já faz a cabeça de outros, como William Barbio, do Vasco, Márcio Azevedo, do Botafogo, e Romarinho, do Bragantino.



Cortez



William Barbio



Romarinho



Márcio Azevedo

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ